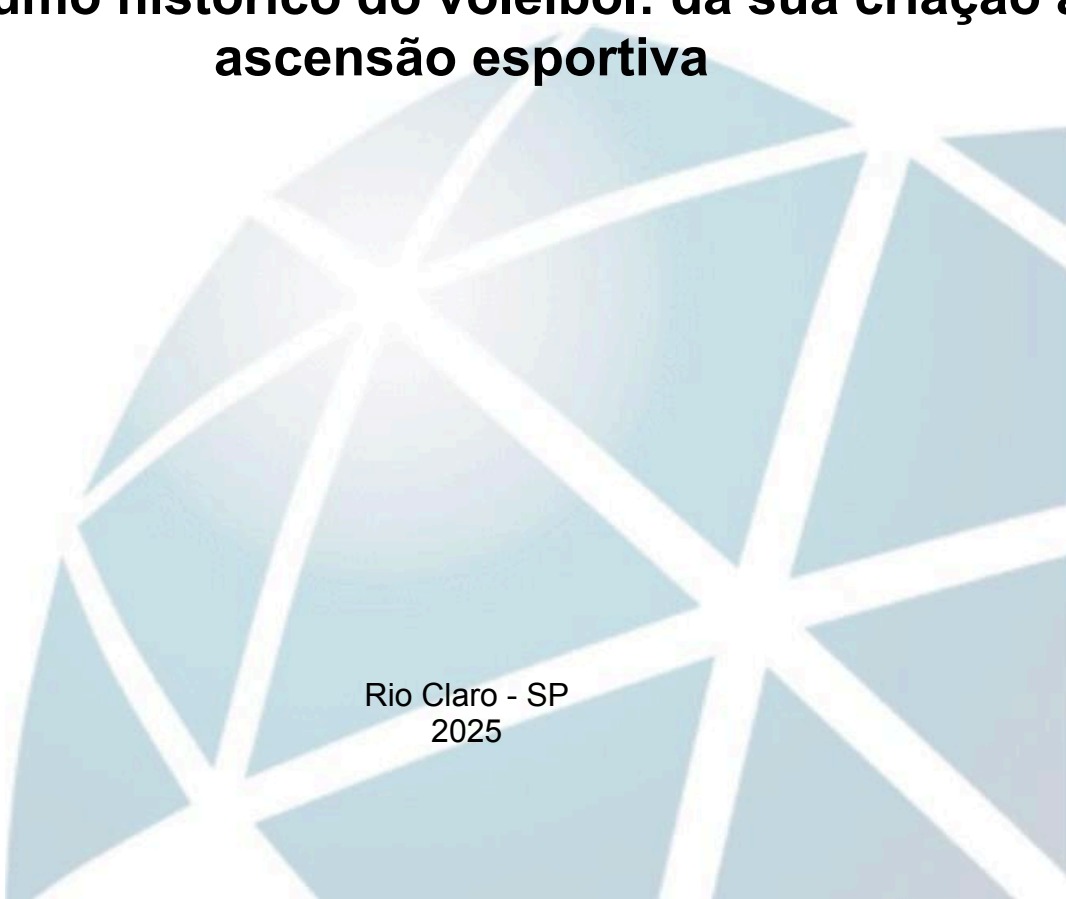

EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL NASCIMENTO DURÃO

**Resumo histórico do voleibol: da sua criação à
ascensão esportiva**



Rio Claro - SP
2025

DANIEL NASCIMENTO DURÃO

Resumo histórico do voleibol: da sua criação à ascensão esportiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de bacharel em Educação Física

Orientador(a): Paulo Henrique de Araújo Guerra

Rio Claro - SP
2025

D951r

Durão, Daniel Nascimento

Resumo histórico do voleibol: da sua criação à ascensão esportiva /
Daniel Nascimento Durão. -- Rio Claro, 2025
27 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,
Rio Claro

Orientador: Paulo Henrique de Araújo Guerra

1. Voleibol. 2. Ascensão. 3. História. I. Título.

DANIEL NASCIMENTO DURÃO

Resumo histórico do voleibol: da sua criação à ascensão esportiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de bacharel em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mauro Gonçalves

Prof. Dra. Daniela Bento Soares

Prof. Dr. Paulo Henrique de Araújo Guerra

Aprovado em: 10 de Julho de 2025

Documento assinado digitalmente
 DANIEL NASCIMENTO DURAO
Data: 24/07/2025 17:13:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 PAULO HENRIQUE DE ARAUJO GUERRA
Data: 24/07/2025 16:55:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

RESUMO

O voleibol é um esporte coletivo que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX. Sua criação é atribuída a William G. Morgan, um professor de educação física, que o desenvolveu como uma variação ao basquete para jogar em ambientes fechados durante o período de inverno. O voleibol se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo introduzido em diversos países através de programas militares e educacionais, até se tornar uma ascensão esportiva mundial. Sendo assim, este estudo tem como objetivo desenvolver um resumo literário sobre a história do voleibol, resgatar seus fatos históricos e mostrar detalhes de sua criação até os fatores que o levaram a sua ascensão no mundo esportivo.

Palavras-chave: voleibol;ascensão;história;

ABSTRACT

Volleyball is a team sport that emerged in the United States in the late 19th century. Its creation is attributed to William G. Morgan, a physical education teacher, who developed it as a variation on basketball for indoor play during the winter. Volleyball quickly spread throughout the world, being introduced in several countries through military and educational programs, until it became a global sport. Therefore, this study aims to develop a literary summary of the history of volleyball, explore its historical facts, and provide details from its creation to the factors that led to its rise in the sporting world.

Keywords: volleyball; rise; history;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 A origem do Voleibol.....	9
2.2 Voleibol no Brasil.....	10
2.3 Evolução das regras do voleibol.....	14
2.4 Expansão Internacional e Influência global do Voleibol.....	18
2.5 Competições históricas.....	21
2.6 Grandes atletas e momentos icônicos do Voleibol.....	25
3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O voleibol originalmente chamado de "mintonette" tinha regras simples, com um objetivo de passar a bola sobre uma rede sem deixá-la cair no chão do adversário. Ao longo do tempo, o esporte foi refinado e ganhou popularidade, sendo oficialmente denominado voleibol em 1896. O jogo se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo introduzido em diversos países através de programas educacionais e militares. Nos Jogos Olímpicos de Verão de 1964 em Tóquio, o voleibol de quadra masculino foi incluído como modalidade olímpica, seguido pelo voleibol de quadra feminino nos Jogos Olímpicos de Verão de 1964 em Tóquio. O esporte continua com sua evolução, com a introdução de novas técnicas, formações táticas e estratégias. O voleibol de praia também se destacou, tornando-se uma modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Verão de 1996 em Atlanta. Atualmente, o voleibol é praticado em todo o mundo, com ligas profissionais, competições internacionais e milhões de entusiastas em clubes, escolas e praias, mantendo-se como um dos esportes mais populares e emocionantes. (BIZZOCHI, c. et al, 2004) Desde então, o voleibol tem sido uma parte constante do programa olímpico, tanto para homens quanto para mulheres. Ao longo das décadas, o esporte cresceu em popularidade e competitividade, com equipes de diferentes países buscando a glória olímpica. As Olimpíadas continuam sendo o palco máximo para o voleibol, com equipes de todo o mundo competindo pelo ouro, prata e bronze. O evento proporciona momentos emocionantes e memoráveis, onde os melhores jogadores do mundo se reúnem para mostrar sua habilidade, determinação e espírito esportivo. (MELO, v et al, 2006)

Seja como conteúdo teórico-prático de uma aula de Educação Física, como simples atividade físico-esportiva no tempo de diversão ou até mesmo no sentido competitivo (equipes), a modalidade voleibol ocupa importante destaque no cenário brasileiro, pois além de suas conquistas pelas seleções masculina e feminina ao redor do mundo nos últimos anos, desfruta de boa organização administrativa no que se refere à sua confederação e consegue, na medida do

possível, bastante visibilidade midiática em programas esportivos, jornalísticos em geral e até mesmo com transmissões esportivas ao vivo.

Com a importância deste esporte no Brasil e com a intenção de aumentar o olhar para o fenômeno histórico de criação do voleibol, sua transformação em modalidade de grande aceitação popular (seja como prática, ou apenas como torcedor que acompanha jogos em ginásios ou até mesmo no sofá de sua casa, pela televisão) é que, neste texto, procuraremos fazer um resgate histórico do vôlei, tendo como objetivo analisar a relevância de certos acontecimentos históricos para esta modalidade, os quais possibilitaram ao voleibol brasileiro desfrutar de grande aceitação e gosto popular no cenário contemporâneo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo terá como propósito resgatar artigos que detalham a história do voleibol, sua evolução, fatos históricos e sua ascensão no mundo esportivo. Por se tratar de uma revisão de fatos históricos, será produzido um estudo com base na análise dentro dos artigos já publicados (resgatando os fatores históricos do voleibol, sua criação e impacto no cenário esportivo mundial). Primeiramente será abordado o contexto histórico da modalidade, os fatores envolvidos em sua criação e início na participação nos jogos olímpicos. Também será abordado os impactos que este esporte causou no cenário esportivo mundial e suas influências.

A pesquisa terá como fonte de dados Science Direct, Google Acadêmico, sites esportivos e acervo da biblioteca online da Unesp, além de artigos já publicados, resgatando detalhes relevantes sobre o voleibol.

2.1 A origem do Voleibol

A modalidade foi criada no ano de 1895 por Willian George Morgan nos Estados Unidos, mais precisamente em Holioke, Massachusetts. A idealização do voleibol se deu a partir da solicitação do pastor Lawrence Rinder, da Associação Cristã de Moços (ACM), onde Morgan atuava como diretor do Departamento de Atividades Físicas. O público alvo desse novo jogo seriam os associados de meia idade para que pudessem, durante o inverno, praticá-lo dentro de um ginásio. Inicialmente o jogo criado recebeu o nome de Mintonette, tendo como objetivo a aplicação de movimentos de rebater em uma bola (feita apenas com a câmara de ar da bola de basquetebol), para que a mesma caísse no espaço da quadra do oponente. Os campos de cada equipe eram separados por uma rede, em que o bordo superior ficava a 1,90m de altura (BIZZOCCHI, 2008; MATIAS; GRECO, 2012). A apresentação do jogo ocorreu em 1896 em uma conferência dos diretores de Educação Física da ACM, quando o professor Alfred Halstead sugeriu a alteração do nome de Mintonette para Volleyball (do francês volée, voo, e de ball, bola), como até hoje conhecemos (MATIAS; GRECO, 2012). A partir daí, com a organização das regras do voleibol, a ACM difundiu a modalidade por várias partes do mundo através de seus núcleos internacionais criados no início do século XX (BIZZOCCHI, 2008).

2.2 Voleibol no Brasil

De acordo com Bizzochi (2004), a data de chegada do vôlei no Brasil é controversa, pois alguns autores afirmam que isso se deu em 1915 no Colégio Marista de Recife-PE, enquanto outros dizem que foi em São Paulo, no ano de 1916, na ACM. Conforme Matthlesen (1994) a introdução do vôlei no Brasil se deu por meio da Associação Cristã de Moços. Nos primeiros anos o voleibol era jogado “quase exclusivamente nas ACMs, com o tempo e a divulgação, passou a ser disputado em outras instituições.” (BIZZOCHI, 2004, p.16) Com a profissionalização do futebol brasileiro, em 1933, o voleibol, assim como todos os demais esportes amadores naquela época, tiveram uma queda no seu crescimento. No Rio de Janeiro, o vôlei sobreviveu graças “às areias da praia, onde continuou a ser praticado como jogo recreativo ao ar livre.” (Ibid., p.17)

O voleibol é hoje um dos esportes mais populares do Brasil, praticado em escolas, clubes e praias por milhões de pessoas. A trajetória do voleibol brasileiro é marcada por dedicação, evolução técnica e conquistas internacionais que projetaram o país como uma das maiores potências mundiais da modalidade. Esta narrativa vai percorrer os caminhos da chegada do esporte ao Brasil, sua consolidação, os marcos históricos e o desenvolvimento das seleções brasileiras.

No entanto, rapidamente o esporte se espalhou, principalmente pelas escolas e clubes recreativos. Em 1923, foi realizado o primeiro torneio oficial de voleibol no país, o Campeonato Paulista, promovido pela ACM de São Paulo. Ainda amador, o voleibol crescia paralelamente a outros esportes, como o basquete, mas sem a mesma expressividade inicial.

A necessidade de uma organização oficial levou à fundação da Federação Brasileira de Voleibol (FBV) em 1954, que anos depois se transformaria na Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em 1955. A CBV teve um papel fundamental na regulamentação das competições e no desenvolvimento de campeonatos nacionais, como o Campeonato Brasileiro de Seleções, que impulsionou a prática em diversos estados.

Durante as décadas de 1950 e 1960, o voleibol brasileiro ainda enfrentava dificuldades em termos de estrutura e investimento. As quadras improvisadas e a

falta de técnicos especializados eram um desafio. Contudo, o espírito competitivo e o amor pelo esporte começaram a colocar o Brasil no cenário internacional.

A seleção brasileira masculina de voleibol fez sua estreia internacional em 1956, no Campeonato Mundial realizado em Paris, França. Apesar de resultados modestos, o simples fato de participar já era um avanço. Em 1963, São Paulo sediou os Jogos Pan-Americanos e o voleibol brasileiro conquistou medalhas importantes: o ouro no feminino e a prata no masculino. A conquista foi um marco para o fortalecimento do esporte no país.

Ainda na década de 1960, o voleibol foi incluído como modalidade olímpica nos Jogos de Tóquio (1964). O Brasil participou com suas seleções masculina e feminina, ainda sem grande destaque.

A grande transformação do voleibol brasileiro começou nos anos 1980, com a chamada "Geração de Prata". Liderada por atletas como William, Renan, Montanaro e Bernard, sob o comando do técnico Bebeto de Freitas, a seleção masculina conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Essa geração mudou a percepção do voleibol no país, introduzindo técnicas mais modernas, profissionalismo e popularizando o esporte entre os brasileiros. As transmissões televisivas das partidas ajudaram a consolidar a paixão nacional pelo vôlei.

Além disso, essa época viu o nascimento de ícones midiáticos, como Bernard Rajzman, famoso pelo saque "viagem ao fundo do mar", um movimento inovador e agressivo no saque em suspensão.

Com a base plantada pela "Geração de Prata", o Brasil viu uma nova era de ouro despontar nos anos 1990, com a seleção masculina comandada por José Roberto Guimarães. A conquista da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) foi um dos momentos mais marcantes da história do esporte nacional.

Já nos anos 2000, sob o comando de Bernardinho (Bernardo Rezende), a seleção masculina viveu um domínio quase absoluto:

- Campeão mundial em 2002, 2006 e 2010;
- Ouro olímpico em Atenas (2004);

- Diversas conquistas na Liga Mundial e Copa do Mundo.

O voleibol feminino também deu um salto gigantesco. Depois de uma longa trajetória de crescimento, a seleção feminina conquistou suas primeiras medalhas olímpicas de ouro em Pequim (2008) e Londres (2012), ambas sob o comando de José Roberto Guimarães, que se tornou o único técnico a ganhar ouro olímpico tanto no masculino quanto no feminino. Jogadoras como Fofão, Sheilla, Jaqueline, Fabiana e Thaisa se tornaram ícones da modalidade.

Além das quadras, o Brasil se tornou uma potência mundial no vôlei de praia. A modalidade foi incluída nos Jogos Olímpicos de Atlanta (1996) e o Brasil já brilhou de imediato:

- Ouro com Jacqueline Silva e Sandra Pires no feminino;
- Prata com Franco e Roberto Lopes no masculino.

Grandes nomes como Emanuel, Ricardo, Alison, Bruno Schmidt, Larissa e Juliana consolidaram o domínio brasileiro na modalidade, trazendo diversas medalhas olímpicas e títulos mundiais.

A história do voleibol brasileiro é recheada de grandes feitos:

Masculino

- 3 Ouros olímpicos: 1992, 2004, 2016;
- 3 Campeonatos Mundiais: 2002, 2006, 2010;
- Múltiplos títulos da Liga Mundial;
Copa do Mundo da FIVB: 2003, 2007.

Feminino

- 2 Ouros olímpicos: 2008, 2012;
- Títulos do Grand Prix Mundial;
- Campeãs da Copa dos Campeões.

Hoje, o Brasil continua sendo uma referência no cenário mundial. As seleções masculina e feminina mantêm-se entre as melhores, mesmo em meio à renovação de gerações. O voleibol escolar, universitário e de base é forte, e projetos sociais utilizam o esporte como ferramenta de inclusão e formação cidadã.

A Superliga, principal competição nacional de clubes, é uma das mais organizadas e competitivas do mundo, revelando novos talentos ano após ano.

Com a continuidade do investimento em formação e a tradição construída, o futuro do voleibol brasileiro parece promissor. Eventos como o desenvolvimento da Liga das Nações (VNL) e os próximos ciclos olímpicos prometem novas histórias de sucesso.

O voleibol brasileiro é muito mais que um esporte: é um símbolo de superação, paixão e excelência. Desde suas origens humildes na ACM até as grandes conquistas olímpicas e mundiais, o voleibol se consolidou como uma das maiores forças esportivas do país. Com o trabalho de gerações de atletas, técnicos e dirigentes, o Brasil transformou o voleibol em um verdadeiro patrimônio nacional.

2.3 Evolução das regras do voleibol

Desde sua criação em 1895 por William G. Morgan nos Estados Unidos, o voleibol passou por diversas transformações para se adaptar às exigências do público, dos atletas e das competições. As regras originais foram sendo modificadas ao longo dos anos, visando tornar o jogo mais dinâmico, competitivo e atrativo. Este trabalho apresenta um estudo detalhado sobre a evolução das regras do voleibol, destacando suas principais mudanças e o impacto que essas alterações tiveram no desenvolvimento do esporte.

O voleibol, originalmente chamado de "mintonette", foi criado com o objetivo de ser um esporte de menor contato físico do que o basquete. As primeiras regras, escritas por William G. Morgan, estabeleciam um jogo bastante diferente do que conhecemos atualmente:

- Não havia limite de toques por equipe.
- A quadra media 7,62 metros de largura por 15,24 metros de comprimento.
- O número de jogadores era variável.
- Não existia sistema de rotação dos jogadores.
- O saque era realizado de qualquer lugar atrás da linha de fundo.

O objetivo inicial era manter a bola no ar o maior tempo possível, sem necessariamente haver uma lógica de pontuação competitiva como há hoje.

Entre 1900 e 1940, o voleibol passou por ajustes importantes:

- **1900:** Introdução da bola oficial mais leve.
- **1916:** A Associação Nacional de Educação Física dos Estados Unidos promoveu mudanças importantes, incluindo o limite de três toques por equipe e a obrigatoriedade de um número fixo de jogadores em quadra (seis).
- **1917:** A pontuação máxima por set foi fixada em 15 pontos.
- **1920:** Introdução da regra que proibiu segurar ou carregar a bola.
- **1922:** Primeira competição nacional nos Estados Unidos, com regras mais padronizadas.

Essas mudanças foram fundamentais para transformar o voleibol em um esporte mais dinâmico e regulamentado.

Com a difusão do voleibol para outros países, surgiram divergências nas regras, o que levou à criação da **Federação Internacional de Voleibol (FIVB)** em 1947. A FIVB estabeleceu regras unificadas para competições internacionais, o que foi essencial para a inclusão do voleibol nos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio.

As principais padronizações promovidas pela FIVB foram:

- Dimensão oficial da quadra: 9x18 metros.
- Altura da rede: 2,43 metros para o masculino e 2,24 metros para o feminino.
- Sistema de rotação obrigatório após a conquista do saque.

A criação da FIVB marcou o início da modernização efetiva do voleibol.

A década de 1980 foi crucial para mudanças que visavam tornar o esporte mais atrativo para o público e a televisão:

- **1985:** Introdução do "sistema de rally point" experimental (ponto a cada jogada) em algumas competições.
- **1988:** Nos Jogos Olímpicos de Seul, a FIVB ainda manteve o sistema de ponto apenas no saque, mas estudava formas de acelerar o jogo.

O auge das transformações veio nos anos 1990:

- **1998:** Implementação definitiva do **Rally Point System**, onde cada jogada vale um ponto, independentemente de quem sacou.
- **1998:** Introdução da figura do **líbero**, um jogador especializado em defesa, com uniforme diferenciado, sem direito a saque ou ataque na frente da linha dos 3 metros.
- **Redução dos sets:** Em vez de melhor de cinco sets de 15 pontos, a pontuação passou a ser 25 pontos nos primeiros quatro sets e 15 pontos no tie-break.

Essas alterações tornaram o voleibol mais rápido e fácil de acompanhar, aumentando sua popularidade mundial.

O saque também passou por importantes mudanças ao longo do tempo:

- **Saque por baixo:** predominante até a década de 1960.
- **Saque por cima e viagem:** popularizado pela "Geração de Prata" do Brasil nos anos 1980, tornou o saque uma arma ofensiva.
- **Saque salto-poderoso:** amplamente adotado a partir dos anos 2000, exigindo novas técnicas de recepção.

Além disso, o tempo de execução do saque passou a ser limitado a 8 segundos após o apito do árbitro, evitando atrasos excessivos.

Antes da década de 1990, as substituições eram extremamente restritas:

- Cada equipe tinha direito a apenas três substituições por set.

Com a profissionalização e especialização dos jogadores, novas regras foram implantadas:

- **A partir de 1998**, cada equipe pode fazer até seis substituições por set.
- O líbero pode ser trocado várias vezes sem limite de substituições formais.

Essas mudanças permitiram aos técnicos adotar estratégias muito mais complexas, valorizando a defesa, o saque e o levantamento.

As alterações nas regras refletiram diretamente no nível de competitividade internacional:

- As seleções passaram a especializar jogadores em funções específicas (ex.: oposto, levantador, líbero).
- As partidas ficaram mais rápidas e emocionantes, com menor duração e maior número de ações ofensivas.

O voleibol tornou-se mais televisivo, com melhor aproveitamento comercial e de marketing.

Um exemplo notável foi o sucesso da seleção brasileira nas décadas de 2000 e 2010, adaptando-se rapidamente às novas dinâmicas do jogo.

Algumas regras fundamentais do voleibol contemporâneo:

- Seis jogadores em quadra por equipe.
- Três toques no máximo por lado.

Cada jogada resulta em um ponto (Rally Point System).

- Sets jogados até 25 pontos, com diferença mínima de dois pontos.
- Tie-break disputado até 15 pontos.
- Presença do líbero.

Substituições livres para o líbero e seis trocas normais por set para os demais atletas.

A evolução das regras do voleibol reflete a necessidade de adaptação às demandas esportivas, midiáticas e comerciais. As mudanças garantiram maior fluidez ao jogo, aumentaram a segurança dos atletas e proporcionaram espetáculos de alto nível técnico e emocional para o público. Com uma história de constante inovação, o voleibol permanece como um dos esportes mais praticados e admirados no mundo.

2.4 Expansão Internacional e Influência global do Voleibol

Nos Estados Unidos, país de origem do esporte, o voleibol inicialmente teve caráter recreativo, mas, nas décadas seguintes, desenvolveu uma estrutura competitiva sólida, tanto universitária quanto profissional. No restante do continente americano, o Brasil e Cuba foram os países que mais se destacaram, tornando-se potências mundiais.

Na América do Sul, a Confederação Sul-Americana de Voleibol (CSV) foi criada em 1946, intensificando a prática no continente. O voleibol se popularizou não apenas em nível competitivo, mas também como uma prática escolar e de lazer.

Na Europa, o voleibol encontrou terreno fértil especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Países como União Soviética, Polônia, Itália e Sérvia (anteriormente Iugoslávia) desenvolveram escolas fortes e se tornaram referências mundiais.

O voleibol europeu foi caracterizado por:

- Técnicas refinadas de ataque e defesa;
- Adoção precoce de métodos científicos de treinamento;
- Estabelecimento de ligas nacionais profissionais de grande sucesso.

O Campeonato Europeu de Voleibol, iniciado em 1948 para os homens e em 1949 para as mulheres, contribuiu significativamente para a elevação do nível técnico do esporte no continente.

A introdução do voleibol na Ásia foi precoce, datando do início do século XX. Filipinas, Japão e China foram os primeiros países a adotá-lo.

O Japão, particularmente, desempenhou um papel crucial na evolução técnica do voleibol, desenvolvendo o sistema defensivo de "defesa em mergulho" e táticas rápidas de ataque. A seleção feminina japonesa conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, fato que impulsionou ainda mais a prática do esporte no país e no continente.

A China, a partir dos anos 1980, também se destacou no cenário internacional,

sobretudo com sua seleção feminina, que conquistou vários títulos mundiais.

A expansão do voleibol na África foi mais lenta, ocorrendo majoritariamente no pós-Segunda Guerra Mundial. Países como Egito, Tunísia e Camarões lideraram o desenvolvimento da modalidade no continente.

Na Oceania, a Austrália e a Nova Zelândia adotaram o voleibol com estruturas organizadas, embora o esporte não tenha alcançado a mesma popularidade que outras modalidades como o rúgbi.

O voleibol transcendeu sua função esportiva para se tornar parte integrante da cultura popular em vários países. No Brasil, por exemplo, a prática nas praias e escolas contribuiu para a formação da identidade esportiva nacional.

Eventos como a Liga Mundial e o Circuito Mundial de Vôlei de Praia atraem milhões de espectadores anualmente, fomentando o turismo e a cultura esportiva local.

O voleibol é reconhecido por sua acessibilidade, exigindo poucos equipamentos e sendo facilmente adaptável a diferentes espaços. Programas sociais em diversas partes do mundo utilizam o esporte como ferramenta de inclusão social, educação e promoção da saúde.

No Brasil, projetos como o "Vôlei em Rede" demonstram o potencial do esporte para transformar realidades de comunidades carentes.

O voleibol foi um dos primeiros esportes coletivos a incorporar a tecnologia no auxílio à arbitragem, com a introdução do Challenge System, que permite a revisão de lances duvidosos por meio de câmeras de alta definição.

Além disso, as transmissões televisivas evoluíram para incluir recursos como replays em tempo real, gráficos de estatísticas e análises táticas, aumentando o engajamento dos fãs.

A modalidade de vôlei de praia, surgida de maneira informal, ganhou status olímpico em 1996, em Atlanta.

Sua dinâmica rápida, ambiente descontraído e apelo visual fizeram do vôlei de praia um dos esportes mais populares do circuito olímpico. Países como Brasil, Estados

Unidos e Alemanha consolidaram-se como referências internacionais na modalidade.

O Circuito Mundial de Vôlei de Praia (FIVB Beach Volleyball World Tour) reúne duplas de diversos continentes, promovendo ainda mais a integração global do voleibol.

Apesar da sua ampla difusão, o voleibol enfrenta desafios como:

- Manter a atratividade frente a novos esportes e tendências midiáticas;
- Expandir ainda mais sua prática em regiões como a África e o Oriente Médio;
- Promover a equidade de gênero, ampliando as oportunidades para mulheres em ligas profissionais.

Iniciativas da FIVB, como a modernização dos formatos de competição e campanhas globais de divulgação, visam enfrentar esses desafios e assegurar a sustentabilidade do crescimento do esporte.

O voleibol é hoje um exemplo de como um esporte pode ultrapassar fronteiras geográficas, políticas e culturais, unindo povos em torno da prática esportiva. Sua expansão internacional e influência global demonstram a capacidade do voleibol de se adaptar a diferentes contextos sociais e históricos, consolidando-se como um dos esportes mais praticados e admirados no mundo.

As perspectivas futuras indicam que, com o contínuo investimento em inovação, inclusão e profissionalização, o voleibol continuará a expandir sua influência global nas próximas décadas.

2.5 Competições históricas

O Campeonato Mundial de Voleibol masculino teve sua primeira edição em 1949, em Praga, na antiga Tchecoslováquia, com a participação de dez equipes. O torneio feminino surgiu em 1952, em Moscou, União Soviética.

O Campeonato Mundial, realizado a cada quatro anos, logo se tornou o torneio mais importante do voleibol, até a inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos. Ao longo do tempo, a competição expandiu-se, passando a incluir mais seleções e adotando diferentes fórmulas de disputa.

Momentos memoráveis

- **URSS dominante:** A União Soviética conquistou inúmeros títulos mundiais nas décadas de 1950 a 1980, estabelecendo uma hegemonia impressionante.
- **Brasil 2002:** A seleção masculina brasileira, liderada por Bernardinho e com jovens como Giba e Ricardinho, conquistou o título mundial no Japão, sem perder uma partida sequer.
- **Polônia 2014 e 2018:** Com uma geração de atletas talentosos, como Bartosz Kurek e Wilfredo León, a Polônia venceu dois campeonatos mundiais consecutivos, reafirmando sua tradição.

O Campeonato Mundial sempre foi um cenário de inovação tática e excelência técnica, sendo palco de confrontos históricos e performances inesquecíveis.

O voleibol foi introduzido no programa olímpico nos Jogos de Tóquio 1964, tanto para homens quanto para mulheres. O Japão, país anfitrião, investiu maciçamente no desenvolvimento técnico da modalidade, o que se refletiu na medalha de ouro conquistada pela equipe feminina.

Edições icônicas

- **Tóquio 1964:** Primeira edição olímpica do voleibol, com a vitória do Japão no feminino e da União Soviética no masculino.
- **Seul 1988:** A seleção brasileira masculina conquistou a medalha de prata, marcando o início da ascensão do Brasil no voleibol mundial.

- **Barcelona 1992:** O Brasil conquistou seu primeiro ouro olímpico masculino, sob comando do técnico José Roberto Guimarães.
- **Atenas 2004:** A seleção masculina brasileira reafirmou seu domínio ao conquistar o ouro com uma campanha quase perfeita.
- **Pequim 2008:** O duelo entre Brasil e Estados Unidos na final masculina entrou para a história como um dos jogos mais equilibrados e emocionantes.

O ambiente olímpico, com sua visibilidade e prestígio, contribuiu decisivamente para popularizar o voleibol em diversas partes do mundo.

Criada pela FIVB em **1990**, a **Liga Mundial** tinha como objetivo principal aumentar a exposição midiática do voleibol. Disputada anualmente, a competição reunia as melhores seleções do mundo em um formato de fases classificatórias e uma fase final em sede única.

Destaques históricos

- **Itália nos anos 1990:** A seleção italiana dominou a Liga Mundial, vencendo oito títulos entre 1990 e 2000, sob o comando do técnico Julio Velasco.
- **Brasil nos anos 2000:** Sob o comando de Bernardinho, o Brasil venceu nove edições da Liga Mundial, consolidando-se como a principal força da época.
- **França 2015:** Com uma equipe jovem e talentosa, a França surpreendeu o mundo ao conquistar o título da Liga Mundial.

Em 2017, a Liga Mundial foi substituída pela Liga das Nações de Voleibol (VNL), com um formato ainda mais dinâmico e inclusivo.

A **Copa do Mundo de Voleibol** é realizada a cada quatro anos, tradicionalmente no Japão, e serve como classificatória para os Jogos Olímpicos. Sua principal característica é o formato de pontos corridos, sem fase eliminatória.

Momentos marcantes

- **União Soviética:** Grande dominadora das primeiras edições, tanto no

masculino quanto no feminino.

- **Brasil 2003:** A seleção brasileira masculina venceu de forma invicta, carimbando o favoritismo que levaria ao ouro em Atenas 2004.
- **Estados Unidos 2015:** O título norte-americano demonstrou a força de uma geração liderada por atletas como Matt Anderson.

A Copa do Mundo é considerada uma das competições mais desafiadoras, pois exige regularidade ao longo de várias partidas consecutivas em curto espaço de tempo.

O Campeonato Europeu é uma das competições continentais mais tradicionais do voleibol, com sua primeira edição realizada em 1948 (masculino) e 1949 (feminino).

Grandes momentos

- **União Soviética:** Um verdadeiro domínio no masculino e feminino até o início dos anos 1990.
Itália nos anos 1990: Com jogadores como Andrea Zorzi e Lorenzo Bernardi, a Itália revolucionou o voleibol europeu.
- **Sérvia e Polônia:** Nos últimos anos, as seleções da Sérvia (especialmente no feminino) e da Polônia (no masculino) assumiram protagonismo.

O Campeonato Europeu é conhecido pelo alto nível técnico e pelo equilíbrio entre as seleções.

A ascensão do vôlei de praia como modalidade olímpica e profissional internacionalmente consolidou competições de prestígio.

Principais eventos

- **Campeonato Mundial de Vôlei de Praia:** Organizado pela FIVB desde 1997, reúne as principais duplas do mundo.
Jogos Olímpicos de Atlanta 1996: Primeira edição olímpica do vôlei de praia, com ouro para os norte-americanos Karch Kiraly e Kent Steffes no masculino, e para as brasileiras Jacqueline Silva e Sandra Pires no feminino.

- **Circuito Mundial:** Principal competição anual do vôlei de praia, estabelecendo rivalidades históricas entre duplas do Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Austrália, entre outros.

O sucesso do vôlei de praia ampliou ainda mais o alcance global do esporte, com eventos realizados em locais icônicos e praias famosas.

Outras Competições Relevantes:

- **Grand Prix:** Versão feminina da Liga Mundial, realizada entre 1993 e 2017, muito importante para o desenvolvimento do voleibol feminino.
- **Liga das Nações (VNL):** Substituiu a Liga Mundial e o Grand Prix, adotando novo formato para dinamizar a competição internacional anual.
- **Campeonato Sul-Americano:** Fundamental para o fortalecimento do voleibol no Brasil e nos países vizinhos.

As competições históricas de voleibol desempenharam papel crucial na consolidação do esporte como um fenômeno global. Elas não apenas proporcionaram espetáculos inesquecíveis para o público, mas também foram fundamentais para o aprimoramento técnico, tático e organizacional das seleções e atletas ao longo do tempo. Com o contínuo investimento em inovação e expansão, o voleibol segue como uma das modalidades esportivas de maior prestígio mundial.

2.6 Grandes atletas e momentos icônicos do Voleibol

Karch Kiraly

Considerado por muitos como o maior jogador de voleibol de todos os tempos, Karch Kiraly destacou-se tanto no voleibol de quadra quanto no de praia. Campeão olímpico pela seleção norte-americana em 1984 (Los Angeles) e 1988 (Seul), Kiraly ainda conquistou o ouro no vôlei de praia nos Jogos de Atlanta 1996, feito inédito até hoje.

Sua versatilidade, capacidade de liderança e inteligência tática elevaram os padrões do esporte. Posteriormente, como treinador, levou a seleção feminina dos Estados Unidos à conquista do ouro olímpico em Tóquio 2020.

Giba

Gilberto Amauri de Godoy Filho, o Giba, é um dos maiores ícones do voleibol brasileiro e mundial. Com sua explosão, carisma e capacidade técnica, Giba foi peça fundamental na Era de Ouro do voleibol brasileiro, conquistando:

- Campeonato Mundial (2002, 2006, 2010);
- Medalha de ouro olímpica (Atenas 2004);
- Diversos títulos da Liga Mundial.

Sua atuação na final olímpica de 2004, contra a Itália, foi considerada uma das melhores performances individuais da história do torneio.

Lang Ping

Conhecida como a "Martelo de Ferro", Lang Ping foi uma das principais jogadoras da seleção chinesa nos anos 1980. Liderou a China na conquista do ouro olímpico em Los Angeles 1984 e de diversos títulos mundiais.

Posteriormente, destacou-se como treinadora, sendo a primeira pessoa a ganhar uma medalha de ouro olímpica no voleibol tanto como jogadora quanto como

treinadora (Rio 2016, pela China).

Sergey Tetyukhin

Sergey Tetyukhin é considerado uma lenda do voleibol russo. Participou de seis edições dos Jogos Olímpicos (de 1996 a 2016), conquistando quatro medalhas: um ouro (Londres 2012), uma prata e duas de bronze. Seu desempenho consistente ao longo de duas décadas evidencia sua importância para o voleibol mundial.

Misty May-Treanor e Kerri Walsh

No vôlei de praia, a dupla Misty May-Treanor e Kerri Walsh Jennings estabeleceu um dos maiores domínios da história: três ouros olímpicos consecutivos (Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012) e inúmeros títulos no Circuito Mundial da FIVB.

Com técnica apurada, entrosamento perfeito e mentalidade vencedora, redefiniram o padrão do vôlei de praia feminino.

Grandes Momentos Icônicos do Voleibol

Final Olímpica Barcelona 1992 – Brasil x Holanda

Em Barcelona 1992, o Brasil conquistou seu primeiro ouro olímpico no voleibol masculino. Liderada por Marcelo Negrão, Tande e Giovane, a equipe comandada por José Roberto Guimarães superou a Holanda por 3 sets a 0.

O ponto final, um ace de Negrão, eternizou aquele momento como um divisor de águas para o voleibol brasileiro.

Tóquio 1964 – Primeira Participação Olímpica

A estreia do voleibol nos Jogos Olímpicos de Tóquio 1964 representou um marco fundamental para o crescimento do esporte. A vitória da União Soviética (masculino) e do Japão (feminino) mostrou ao mundo o altíssimo nível técnico que o voleibol poderia atingir.

A técnica japonesa de defesa e recepção passou a influenciar métodos de treinamento no mundo todo.

Final do Campeonato Mundial 2006 – Brasil x Polônia. O Brasil venceu a Polônia por 3 a 0 na final do Campeonato Mundial 2006 no Japão, sob o comando de Bernardinho. Com atuações impecáveis de Giba, Dante e Ricardinho, a seleção brasileira estabeleceu uma hegemonia inquestionável no voleibol mundial.

O título foi conquistado de forma invicta, com apenas dois sets perdidos em toda a competição.

Rio 2016 – Brasil Campeão Olímpico no Maracanãzinho. Diante de uma atmosfera histórica no Ginásio do Maracanãzinho, o Brasil conquistou seu terceiro ouro olímpico no masculino ao vencer a Itália na final dos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Liderados por Bruno Rezende, Wallace e Lucarelli, a equipe superou todas as dificuldades durante o torneio e protagonizou uma das campanhas mais emocionantes da história olímpica.

Jogos Olímpicos de Londres 2012 – Itália x EUA (Feminino). O voleibol feminino atingiu níveis técnicos e emocionais altíssimos nos Jogos de Londres 2012. O duelo entre Brasil e Estados Unidos, vencido pelas brasileiras por 3 sets a 1 na final, é considerado uma das maiores partidas da história olímpica.

Após um início de competição conturbado, o Brasil reagiu de forma espetacular, com Fabiana, Sheilla, Jaqueline e Fabi brilhando intensamente.

Transformações Através dos Ídolos

Os grandes atletas e momentos não apenas popularizaram o voleibol, mas também provocaram profundas transformações no esporte:

- Evolução técnica: Introdução de novas táticas, como o sistema de recepção 5-1.
- Valorização da defesa: Com atletas como Fabi e Sérgio Santos (Escadinha), o conceito de líbero se tornou vital.
- Internacionalização: O sucesso de atletas de diferentes países impulsionou o crescimento do voleibol em regiões como Ásia, África e Oceania.

O voleibol hoje é fruto do talento, da paixão e do esforço desses atletas que se

tornaram lendas.

Ao longo de sua história, o voleibol tem sido enriquecido por protagonistas que, através de seus talentos excepcionais e feitos memoráveis, transcenderam o esporte. Cada grande atleta, cada momento icônico, ajudou a construir a identidade de uma modalidade que, hoje, é admirada por milhões ao redor do mundo.

O legado dessas personalidades é visível em cada saque, ataque, bloqueio ou defesa que emociona torcedores e inspira novas gerações de atletas.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos até aqui acreditando ter narrado, mesmo que de forma não tão detalhista, como a própria história do voleibol ocorreu em seu cotidiano, afinal, a realidade também é impossível de ser captada em sua totalidade. Porém, o texto, apesar de sua introdução, procurou resgatar aspectos históricos do voleibol, analisando a relevância de certos acontecimentos sob a ótica histórica desta modalidade esportiva que tornou-se bastante popular, praticada e consumida pelos brasileiros de modo geral.

Nessa mudança sofrida pelo vôlei brasileiro, ele passou a ser um dos melhores exemplos de como uma modalidade esportiva se torna um espetáculo esportivo: a relação com a publicidade nos uniformes e patrocinadores, com o marketing, as mudanças nas regras para se ajustar às coberturas televisivas (sistema tie-brake, por exemplo), a importância dos principais jogadores dada pela mídia em geral (explorando a figura dos ídolos esportivos, os quais são peça-chave para chamar a atenção do público), a divulgação e ênfase em relação aos títulos conquistados, bem como a exploração destas estratégias, entre tantas outras formas que podem melhor exemplificar sua transformação.

Vimos neste percurso histórico, a adequação que a modalidade voleibol passou (e vem passando) nas últimas décadas a fim de ser um esporte massificado e popularizado no Brasil.

Outra questão que merece ser abordada é que atualmente “muito se comenta da mídia” na formação acadêmica, mas “pouco se trata dela”. Pensando no voleibol em específico, e em todas transformações que a modalidade passou principalmente em função da adequação à sua linguagem televisiva, cremos que este assunto merece mais ênfase, tendo em vista a intrínseca relação entre esporte e mídia, e da importância do esporte no contexto da Educação Física.

Estudar de forma um pouco mais detalhada sobre o vôlei, a sua origem, sua vinda ao Brasil, sua trajetória de ascensão e transformação em espetáculo esportivo; tudo isso em conjunto a algumas teorias a respeito da mídia e da sociologia crítica do esporte, ajudam a sermos profissionais mais críticos e preparados quando formos, em nossas intervenções, tratar sobre temas que relacionam esporte e mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Melo, V. (1997). **Porque devemos estudar a história da educação física/esportes nos cursos de graduação?** Motriz 3(1):56-61.
- Melo, V (2006). **História da educação física e do esporte no Brasil**. 3a ed. São Paulo: Ibrasa, 2006. p. 11-26.
- Guimarães G, Matta P (2004). **Uma história comentada da transformação do voleibol: do jogo ao desporto espetáculo**. Rev Educ Fís –(-):79-88.
- Arruda M, Hespanhol J (2008). **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008. p.60.
- Bizzocchi C, (2004). **O voleibol de alto nível**. 2a ed. São Paulo: Manole. p. 1-53.
- Afonso G (2004). **Voleibol de praia: uma análise sociológica da história da modalidade (1985-2003)**. 225 f. Dissertação (Mestrado, UFPR, Paraná).
- FIVB. (2024). **Official Volleyball Rules 2024–2028**. Fédération Internationale de Volleyball
- CBV. (2023). **História do Voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol**.
- Ferreira, Cláudio. (2020). **Voleibol: técnica, tática e evolução**. São Paulo: Phorte Editora.
- Freitas, Bebeto de. (2004). **Voleibol: do iniciante ao campeão**. Rio de Janeiro: Sprint Editora.
- Sousa, Leonardo M. (2022). **Evolução das Regras do Voleibol e Seus Impactos no Alto Rendimento**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 44, p. 1-16.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL. **Official Volleyball Rules 2024–2028**. Lausanne: FIVB, 2024.

-Gomes, Flávio de Souza. **História do voleibol: da criação à difusão mundial**. São Paulo: Phorte Editora, 2019.

-Morgan, William G. **The History of Volleyball**. New York: YMCA Press, 1930.

-Pereira, Rodrigo S.; OLIVEIRA, Marcos A. **Voleibol: prática e teoria para além das quadras**. Rio de Janeiro: Sprint, 2022.

-Silva, Ana Cláudia S. **A internacionalização do voleibol e sua influência cultural**. Revista Brasileira de Estudos do Esporte, v. 15, n. 2, p. 55-72, 2021.

-FIVB. **World Championships: Historical results and facts**. Lausanne: Fédération Internationale de Volleyball, 2023.

-Garcia, Diego; LOPES, Amanda. **As grandes competições do voleibol mundial**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 2021.

-Pereira, Rodrigo S. **Voleibol: análise das competições internacionais**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 321-340, 2021.